

AS CORES DO MUNDO
Por Mon González Ferrán



EXPLICAÇÃO DO QUADRO

♥ Os três círculos superiores simbolizam **os macrocosmos** ou mundos em que vivemos:

1. **Primeira Esfera:** A Primeira Esfera é o **arco-íris**. Este era o emblema **dos incas**, do império do **Tahuantinsuyo**, o maior império da América do Sul. Atualmente, os Andes — o berço dos incas — passaram a ser o «Nariz do Planeta» ou a «Porta de Recarga Energética do Planeta» [até há 30 anos eram os Himalaias e, a cada dois mil anos, alternam-se]. Também na Europa, o arco-íris era o emblema utilizado **pelos celtas**, um dos povos mais avançados da Europa em termos espirituais e mágicos.

No entanto, os **íberos** [os habitantes originais de Espanha ou da Península Ibérica] eram ainda mais avançados; guiavam-se pelo **número 9**, o **número** do equilíbrio do Universo ou **equilíbrio universal**, situando-se, portanto, para além da realidade deste quadro.

Esta esfera **rege-se pelo número 7**, o **número** do equilíbrio da Terra ou **equilíbrio terrestre**. Existem 7 notas musicais, 7 dias da semana. Os índios do atual México também tinham 7 cores: vermelho a Leste; amarelo a Sul; preto a Oeste; branco a Norte; verde a Terra; azul o Céu e roxo o Centro.

A bandeira que os **homossexuais e as lésbicas** adotaram como símbolo das suas reivindicações contra a discriminação assemelha-se ao arco-íris, mas tem 6 faixas, em vez de 7.

2. **Segunda Esfera:** A Segunda Esfera é o **taoísmo do Oriente**. O taoísmo foi uma filosofia que existiu na China antes da mudança de era. Acredita no fluxo das energias yin-yang e na sexualidade livre de preconceitos. As 5 direções têm associados 5 elementos (preto e água a Norte; vermelho e fogo a Sul; verde e madeira a Leste; branco e metal a Oeste; amarelo e terra no Centro). O Leste e o Oeste são representados na ordem inversa à que se segue no Ocidente. Se traçarmos uma linha seguindo a ordem taoísta (E, O, S, C, N), obtemos o **símbolo do infinito**, que, pintado a ouro (homem) e prata (mulher), simboliza a harmonia suprema entre ambos os sexos (ver mais abaixo a explicação sobre homem e mulher).
3. **Terceira Esfera:** A Terceira Esfera é constituída pelos **maias do Ocidente** [entendendo-se por Ocidente um conceito abrangente que inclui a terra dos colonizadores (Europa) e dos colonizados (América)]. Os maias foram uma das culturas mais avançadas da América em termos arquitetónicos e astrológicos. Há quem pense que os maias receberam os seus conhecimentos de seres provenientes de outros planetas, embora isso ainda seja impossível de provar com os meios atuais. Os maias tinham 5 direções e 5 cores (branco a Norte; amarelo a Sul; vermelho a Leste; azul a Oeste e verde no Centro).

Tanto a segunda esfera como a terceira **regem-se pelo número 5**, o **número** do **equilíbrio humano**. Temos 5 dedos, cada um associado a um meridiano energético do corpo, e existem 5 continentes. Ao aplicar a analogia taoísta das cores aos continentes, verifica-se que existe um continente originalmente branco (Europa), outro preto (África), outro amarelo (Ásia), outro vermelho (América; os peles-vermelhas; o caminho espiritual dos índios americanos é chamado de Caminho Vermelho) e a Oceânia (a quinta raça, o continente verde). A Europa é a Mente; a África, o Instinto; a

América, o Emocional; a Ásia, o Mental Superior (Espírito) e a Oceânia, o Emocional Superior (Alma).

Na minha opinião, existe uma **sexta raça**, que é a **semita** (judeus e árabes), e a terra que eles ocupam atualmente, o Médio Oriente, é o Coração do Planeta, que, teoricamente, deveria ser a sede do Amor, a fonte, o lar e o receptáculo da Intuição. E embora eu acredite que seja a Antártida o continente que corresponde a esta sexta raça, é no Médio Oriente que deve resolver-se agora um dos dramas cósmicos mais antigos, que nos permitirá avançar como raça ou nos obrigará a permanecer estagnados.

Sinto que, no processo de evolução do ser humano, pode ajudar viajar pelos seis continentes e colher no nosso interior, com humildade, o legado de cada raça, com o objetivo de contribuir para nos completarmos como seres humanos. O melhor é viajar fisicamente. Se isso não for possível, as viagens astrais são uma alternativa. Mas como fazer viagens astrais é tão complicado e requer tanta concentração — algo que raramente praticamos —, as viagens através de livros, documentários ou simplesmente com a nossa mente também podem ajudar-nos a conhecer-nos, a conectar-nos com cada uma das nossas partes e a completar-nos. Por trás da ânsia cada vez mais frenética por movimento e viagens, pode existir um impulso mais básico em direção à autenticidade, do qual nem nós próprios estamos conscientes.

♥ Os dois círculos inferiores simbolizam o **Microcosmo** ou o corpo que nos transporta:

1. **Quarta Esfera: A Mulher**, a energia feminina ou **Yin**, a **Prata**, a **Lua**, as **4 fases lunares**, 28 dias. A energia Yin traduz-se em energia de ternura, doçura, alegria e criatividade. A Lua rege as marés e os ciclos da mulher. Os maias dividiam a vida em quatro ciclos de 13 anos. O rosa representa a lua crescente, a menina pré-adolescente [0 a 13 anos], a energia criativa; o branco é a lua cheia, a energia da mãe [13 a 26 anos], a ovulação, a energia nutritiva e protetora; o roxo é a lua minguante, a maga intuitiva [26 a 39 anos], a energia da ruptura; o preto representa a lua nova, a Sábia introspectiva [39 a 52 anos], a menstruação, a energia do recolhimento, da reflexão e da autoconexão. É importante conectar-se com o próprio sangue, fazer o Retiro da Ursa (o ritual do dia forte da menstruação), menstruar na Terra, reconectar-se com os ovários sagrados. A menstruação é algo sagrado, uma bênção. No processo de reequilíbrio do yin e do yang, dos «13 a » aos 52 anos, é fundamental praticar sexo seguindo os ensinamentos dos antigos mestres taoístas e gnósticos. A partir dos 52, segundo os maias, a mulher torna-se uma anciã sábia e já não necessita nem do sexo (o que não significa que não se continue a fazer amor, se assim o desejar), nem dos ciclos da lua (por isso chega-lhe a menopausa). A **espiral vermelha** do quadro simboliza a menstruação como via de ligação com as nossas antepassadas femininas. De todas as mitologias que estudei, a única que reconhece esta preeminência do Feminino no nome e no conceito da sua Divindade Suprema é a dos taínos que habitavam as Antilhas. A sua divindade principal era **Yocahú Baguá Maórocoti**, cuja tradução literal seria: «Espírito da Manioca — masculino, yang — e das Águas — feminino, yin — sem antepassados masculinos».
2. **Quinta Esfera: O Homem**, a energia masculina ou **Yang**, o **Ouro**, o **Sol**, as **4 estações solares**, 365 dias (ciclo mais longo do que o da mulher e, por conseguinte, mais lento). A energia Yang traduz-se em energia lutadora, empreendedora, trabalhadora, caçadora do sustento familiar. O verde

representaria a Primavera ou a pré-adolescência do rapaz [0 a 13 anos], em que o rapaz começa a exercitar a sua força masculina; o amarelo representaria o Verão ou o apogeu do yang [13 a 26 anos], altura em que seria adequado ser pai; o laranja representaria o Outono [26 a 39 anos], em que o homem deve tentar começar, de forma lenta e progressiva, a incorporar o yin na sua vida; e o castanho é o Inverno [39 a 52 anos], em que o yin e o yang se harmonizam. No processo de reequilíbrio do yin e do yang, dos 13 a 52 anos, é fundamental praticar o sexo seguindo os ensinamentos dos antigos mestres taoístas e gnósticos. Aos 52 anos, o homem já pode, se assim o desejar, prescindir do sexo. Na Índia, os homens têm quatro fases vitais: infância, juventude, maturidade e velhice. Nesta última fase, ainda hoje são muitos os homens que abandonam tudo (esposa e filhos — pois estes já são maiores e conseguem sustentar-se sozinhos —), pegam num cobertor, numa lata e partem em busca da iluminação.

Se a mulher e o homem tiverem conseguido reequilibrar a sua energia masculina e feminina em vida, ou seja, se um homem nascido yang incorporar a feminilidade e uma mulher nascida yin incorporar a masculinidade, **no dia da morte conseguem transcender a reencarnação e sair da roda do samsara** (o samsara é, para os hinduístas e budistas, a roda das reencarnações que prende as almas ao planeta até que alcancem a libertação ou samadhi). Mozart narra isso lindamente em «A Flauta Mágica». Considero que esse equilíbrio é a iluminação. Não há que dar mais voltas ao assunto. Já é bastante difícil alcançá-lo. O sexo não é fundamental para isso, mas ajuda.

O masculino inautêntico é linear e, infelizmente, é esse masculino linear a energia que **rege o mundo** e que eliminou o cíclico tanto do feminino como do masculino. O homem linear entra em pânico perante a fase destrutiva, mas se as ervas daninhas não forem cortadas, podem prejudicar a colheita. Se a neve do inverno não derreter, é impossível que a primavera traga novos frutos. E se algo está podre, deve ser sacudido. E nós, mulheres, sacudimos quando nos ligamos à nossa essência, e os *homens autênticos* sacodem, pois compreenderam que também eles são cíclicos, já que carregam dentro de si o ciclo solar das estações. E se homens e mulheres nos agarrarmos à nossa autenticidade, serviremos para romper aquilo no nosso parceiro que não nos serve e eles romperão aquilo em nós que não lhes serve e, ruptura após ruptura, ambos ganharemos e caminharemos em direção ao que sempre devíamos ter vindo fazer à Terra: recuperar o brilho total e pleno do nosso Ser.

MENSAGEM DO QUADRO

Os calendários maias indicavam que, em **dezembro de 2012**, chegaria o **fim do ciclo atual**.

Se quisermos evitar que o Fim do Ciclo traga consequências negativas para a humanidade, **nós, seres humanos**, temos de **reconciliar interiormente a nossa parte masculina e feminina** (o nosso yin e o nosso yang). Todos temos uma parte masculina e uma feminina que temos de conciliar harmoniosamente. Os homossexuais também as têm e, de facto, em todos os casais homossexuais há um que desempenha o papel masculino e outro o feminino. No entanto, as rígidas estruturas morais que, hipocritamente, oprimem as sociedades contemporâneas impedem que cada um se polarize na energia que deve encarnar nesta reencarnação para completar o seu ciclo. A **reencarnação** está presente em quase todas as cosmogonias primitivas e a Igreja Cristã acreditou nela até ter sido suprimida no século VI (ano 553 d.C., Segundo Concílio de

Constantinopla). Da mesma forma, nós, como pessoas, temos de **fluir com a vida**. Fluir com a vida significa capear as tempestades quando elas surgem e seguir em frente, procurando a cada dia ser mais harmoniosos; elevar gradualmente o nosso nível vibracional; atrair para nós o **EQUILÍBRIO**, a alegria, o amor, a simplicidade, a beleza; e afastar de nós a ira, o ódio, a luxúria, a gula, a cobiça, a avareza e a inveja, todos eles sinais de desequilíbrio. Grande parte da população da República Dominicana continua a ser mestre na arte de fluir, uma herança taína.

Socialmente, temos de **reequilibrar com urgência as sociedades em que vivemos. Temos de reequilibrar o peso do homem e da mulher nas nossas sociedades a passos acelerados** (através de quotas; de um apoio especial; etc.). O Navio do Mundo está inclinado para o yang há dois mil anos e podemos afundar-nos. Não devemos esquecer que, com a mudança de era, surgiu uma tendência patriarcal no mundo (o confucionismo também sufocou o taoísmo no Oriente). Essa tendência patriarcal foi necessária para a evolução da humanidade. O Feminino tinha de renascer com mais força e agora começam a brotar as primeiras sementes. No entanto, o caminho tem sido árduo. Durante dois mil anos, as mulheres não conseguiram completar o seu ciclo evolutivo; eram condenadas a ser «eternamente luas cheias»; se desenvolvessem a sua vertente mágica ou de caçadora, eram queimadas na fogueira. Quantas mulheres terão tido de reencarnar à força por esta razão!

Esse reequilíbrio yin-yang tem de ocorrer também no plano material (a política e o comércio). O excesso de yang no mundo (um yang sem equilíbrio yin tende aos extremos da agressividade e da desmesura) levou à produção de armas; às guerras cujo objetivo é escoar os arsenais acumulados; às decisões políticas arbitrárias, despóticas e rígidas; à acumulação egoísta por parte de alguns poucos países. **Se a política internacional fosse reequilibrada e tivesse mais yin, deixaríamos de apoiar** — mesmo que isso ferisse o nosso orgulho (qualidade yang) — aquelas ações que estão a destruir o Planeta e a Vida nele. A política seria conciliadora, não apenas de palavras, por meio de resoluções intermináveis, mas indo direto ao ponto. Acabaríamos com as guerras e com a exploração dos países pobres pelos ricos, que se escudam em aspetos como a dívida que nos pagam, as barreiras comerciais que impomos aos seus produtos ou as patentes médicas obtidas a partir de matérias-primas provenientes desses países. O Primeiro Mundo sofreria e, por isso, nada de significativo é feito. Por vezes, um dano menor evita um dano maior. A inação pode ser letal e não nos resta muito tempo. Por último, **a Paz do Planeta passa pela reconciliação da sexta raça, a semita**, tanto diretamente como através de cenários interpostos. Se a sexta raça não se reconciliar, o resto do mecanismo de reequilíbrio do mundo não poderá ser posto em funcionamento.

Esse reequilíbrio yin-yang deve ocorrer também no plano espiritual (as religiões). Assim como o homem tem preeminência sobre o físico, é à mulher que cabe a preeminência sobre o espiritual ou metafísico (ela é a portadora do grande mistério da vida). O Ocidente impôs as suas religiões a metade do mundo e, em muitas dessas religiões, a mulher é relegada a um segundo plano. A mulher era sacerdotisa na Península Ibérica (as virgens negras); na Grécia (as hieraias); em Roma (as vestais); na Igreja cristã primitiva (os primeiros cristãos, mais próximos da mensagem de Cristo, tinham mulheres sacerdotisas), até que a Igreja acabou por fechar completamente o espaço à mulher. E é urgente reverter essa tendência dos últimos dois mil anos que nega os plenos poderes da mulher nos mundos invisíveis.